

ARTES COMO INSTRUMENTO AUXILIADOR DO PROCESSO PEDAGÓGICO NO ENSINO FUNDAMENTAL: Desafios e Possibilidades.

MORAES, Saulo Augusto¹
ARAÚJO, Rosalia de Aguiar²
SILVA, Adeliane Tomaz da³

RESUMO

Este trabalho é resultado sintético de uma breve pesquisa realizada em uma instituição escolar pública de ensino fundamental e intencionou verificar as práticas pedagógicas problematizando-as dentro da égide epistemológica para identificar fatores condicionantes e elementos contingenciais à formação integral do aluno bem como desvelar caminhos possíveis para superação desses fenômenos. Concentramo-nos nas práticas artísticas, enquanto fundamentos estéticos da educação, como fator auxiliador da prática pedagógica no processo de ensino-aprendizagem. Buscamos verificar como os professores trabalham com a arte delimitando a observação às artes plásticas. Além das observações aplicamos questionário semi-estruturado a professores licenciados em Pedagogia que se encontram no exercício da atividade docente. A opção pelo campo artístico justifica-se na compreensão de que a linguagem artística faz parte do universo social e cultural do aluno desde muito cedo bem como por ser a arte prática social essencialmente interdisciplinar no âmbito escolar. Nesse sentido a prática artística pode se configurar um meio de desenvolvimento das capacidades cognitivas, sociais, afetivas do aluno bem como instrumento amplificador das capacidades perceptivas e sensíveis do mundo natural e cultural e simbólico.

Palavras-Chave: Educação – Artes – Ensino Fundamental

This work is a synthetic result of a brief research carried out in a public elementary school institution and intended to verify the pedagogical practices by problematizing them within the epistemological aegis to identify conditioning factors and contingent elements to the integral formation of the student as well as to reveal possible ways for overcoming of these phenomena. We focus on artistic practices, as aesthetic foundations of education, as a contributing factor of pedagogical practice in the

¹ Professor da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT – Campus Universitário de Juara/MT, Especialista em Metodologia do Ensino Superior (UNEMAT). E-mail: sauloaugusto.moraes@gmail.com.

² Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT – Campus Universitário de Juara/MT, Graduada em Pedagogia, Mestre em Ciências Florestais e Ambientais (UFMT).

³ Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT – Campus Universitário de Juara/MT, Graduada em Pedagogia.

teaching-learning process. We try to verify how the teachers work with the art delimiting the observation to the plastic arts. In addition to the observations, we apply a semi-structured questionnaire to teachers who are licensed in Pedagogy who are in the exercise of teaching activity. The option for the artistic field is justified in the understanding that the artistic language is part of the social and cultural universe of the student from very early as well as for being the social practical art essentially interdisciplinary in the school scope. In this sense, artistic practice can be a means of developing the student's cognitive, social, affective capacities as well as an amplifying instrument of the perceptive and sensitive capacities of the natural and cultural world and symbolic.

Keywords: Education - Arts - Primary School

INTRODUÇÃO

A arte origina-se da necessidade humana de se expressar, o que a torna prática social constituinte das culturas e das identidades individuais e coletivas. O ser humano cria e representa o mundo por intermédio da arte desde os primórdios, fazendo conhecidos seus momentos históricos, culturais, seus costumes e tradições no tempo e no espaço. Para Buoro (2003, p. 25) a arte é “[...] um produto de embate homem/mundo, considerando que ela é vida e, por meio dela, o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que (se) descobre, inventa, figura e conhece”.

Ao refletirmos sobre a arte enquanto linguagem universal inerente à vida social do aluno, indagamos se seria possível ao professor utilizá-la como instrumento de auxílio pedagógico no ensino fundamental. O professor consegue promover a sensibilidade artística no aluno? O professor acredita no poder transformador da arte? Na arte como instrumento pedagógico significativo ao processo de ensino-aprendizagem? O que é arte para o professor?

O ato de ensinar envolve sensibilidade, pois a educação é um fenômeno complexo que nem sempre responde á expectativas criadas, e que às vezes, o professor precisa alcançar a subjetividade, compreendendo a historicidade e a cultura do outro para conseguir sensibilizá-lo para as questões sociais e assim provocar alguma mudança.

As manifestações por meio da arte são reconhecidamente uma forma de expressão “o que, por si só, justifica sua presença no contexto da educação” (BRASIL, 1998, p. 85). Nesse sentido, este trabalho objetiva discutir práticas

pedagógicas no ensino fundamental num sentido de desvelar caminhos possíveis para superar dificuldades vivenciadas nessa etapa da educação básica por meio da arte.

A arte por ser prática essencialmente interdisciplinar no âmbito da sala de aula, acreditamos que poderá ser instrumento educacional relevante no desenvolvimento afetivo, cognitivo e social do aluno nessa fase etária.

No espaço da sala de aula optamos por analisar as artes plásticas, especialmente a pintura. Compreendemos que no ensino fundamental, a pintura, o desenho possibilitam que o aluno, ao tocar no pincel, no lápis e fazer movimentos, possa conhecer e aprimorar a sua coordenação motora artística, conhecer e mesclar cores, desenvolver novas formas por meio da sua imaginação bem como propiciar, com a intervenção e orientação do professor, uma aula mais divertida.

Ao utilizar a intervenção pedagógica com o apoio de atividades artísticas, visa-se proporcionar uma contribuição a mais na formação do aluno e contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

A ARTE E A EDUCAÇÃO ESCOLAR NO BRASIL

No Brasil, a arte foi largamente utilizada como instrumento pedagógico para catequização de índios pelos padres jesuítas, ocorrendo de maneira informal e artesanal. Por volta de 1816, com a chegada da Família Imperial Portuguesa no Brasil, nasce a Academia Imperial de Belas Artes onde se inicia, pela primeira vez, o ensino formal das artes, sob a tutela da Missão Artística Francesa.

De acordo com Freitas (2013):

Predominava o ensino do exercício do desenho dos modelos vivos, da estamperia e a produção de retratos, sempre obedecendo a um conjunto de regras rigorosamente técnicas. O ingresso ao estudo das artes era permitido somente uma pequena elite. Principalmente na década de 1870 o ensino de arte voltou-se apenas para a formação de desenhistas.

Com as transformações políticas subsequentes, especialmente a proclamação da república (1889) e mudanças econômicas, a educação formal passa a ser vista como espaço estratégico e o ensino de arte deve oferecer uma formação

útil aos olhos dos liberais e positivistas. Assim, o ensino da arte concentra-se especialmente no desenho como linguagem da técnica e da ciência.

No século XX, a partir de 1920, o ensino de arte é incluído no currículo escolar, mas com papel secundário á formação dos alunos, por isso a principal metodologia era a reprodução, o exercício das cópias.

Uma primeira possibilidade de mudança para o ensino de arte na educação foi a Semana de Arte Moderna (1922) que defendia a livre expressão, a arte como expressão do sentimento. Mário de Andrade e Anita Malfatti enfatizavam que não se podia ensinar arte, mas desenvolver nas crianças a capacidade da expressão em arte, do fazer artístico.

Mesmo com as críticas em torno do ensino de arte na educação formal e o surgimento de novos estudos e teorias sobre arte, o ensino tradicional permaneceu até a década de 1960 quando então é incluído ao ensino de arte o canto orfeônico que, também, passa ser ensinado nos mesmos moldes da pedagogia tradicional.

Na década seguinte, com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 5.692/1971), o ensino de arte ganha o nome de Educação Artística, contudo a predominância do tecnicismo é forte, não há uma preocupação com o sujeito, mas com o discurso nacionalista de desenvolvimento. Também não há uma base teórica clara e sólida para a arte no currículo e qualquer pessoa podia ensinar arte. Isso descreditou, ao longo do tempo, a arte como área específica de conhecimento e merecedora de profissionais com formação para ensinar.

Na década seguinte (1980), com a promulgação da Constituição Federal (1988), a educação brasileira ganha uma nova dinâmica, necessitando, portanto, de uma reformulação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Outro ponto importante é que a arte-educação conquista um número de defensores cada vez maior, especialmente pela expansão e consolidação das Escolinhas de Arte⁴, que passam travar uma luta política e epistemológica em favor de um novo tipo de ensino de arte na educação.

Na década seguinte, especificamente no ano de 1996, o ensino de arte vai sofrer algumas modificações fundamentais através da reforma do ensino pela nova

⁴ A Escolinha de Arte do Brasil (EAB) foi fundada em 1948 por iniciativa do artista pernambucano Augusto Rodrigues, da artista gaúcha Lúcia Alencastro Valentim e da escultora norte-americana Margareth Spencer.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) bem como pelos Parâmetros Curriculares Nacionais⁵ para Arte (1997).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para Arte orientam os conteúdos gerais das Artes Visuais, Música, Teatro e Dança.

[...] os conteúdos da área de Arte devem estar relacionados de tal maneira que possam sedimentar a aprendizagem artística dos alunos do ensino fundamental. Tal aprendizagem diz respeito à possibilidade de os alunos desenvolverem um processo contínuo e cada vez mais complexo no domínio do conhecimento artístico e estético, seja no exercício do seu próprio processo criador, por meio das formas artísticas, seja no contato com obras de arte e com outras formas presentes nas culturas ou na natureza. (BRASIL, 1997, p.55).

Os eixos *suleadores*⁶ dos conteúdos de arte são: a produção, a fruição e a reflexão.

- Produção refere-se ao fazer artístico;
- Fruição refere-se à apreciação do universo relacionado à arte;
- Reflexão refere-se ao conhecimento construído pelo próprio aluno sobre sua produção, a produção dos colegas e as artes como produto histórico.

Freitas (2013) esclarece, no sentido de dar visibilidade às respectivas qualidades e sentidos de cada uma dessas modalidades artísticas ou conteúdos para o ensino de arte a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte:

- ARTES VISUAIS – pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial, representam as formas tradicionais; fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, são formas resultantes dos avanços tecnológicos modernos.

⁵Os *Parâmetros Curriculares Nacionais* são diretrizes elaboradas pelo Governo Federal com o objetivo principal de *orientar os educadores* por meio da normatização de alguns fatores fundamentais concernentes a cada disciplina. Sua meta é garantir aos educandos o direito de usufruir dos conhecimentos necessários para o *exercício da cidadania*. Embora não sejam obrigatórios, os PCNs servem como norteadores para *professores, coordenadores e diretores*, que podem adaptá-los às peculiaridades locais. <https://www.cpt.com.br/pcn/pcn-parametros-curriculares-nacionais-documento-completo-atualizado-e-interativo> acessado em 30/07/2016

⁶ Expressão utilizada por Paulo Freire no livro *Pedagogia da Esperança*, no sentido de substituir o termo “norteador”, “nortear”, de conotação ideológica, norte-acima, superior; sul-abaixo, inferior. A fundamentação para o uso dessa expressão, ausente dos Dicionários de Língua Portuguesa, encontra-se na página 218 do livro referido http://www.pucrs.br/edipucrs/XISalaoIC/Ciencias_Humanas/Educacao/82770-ANGELAMARIADIASFLERIO.pdf acessado em 14/12/2016.

- DANÇA – é um bem cultural que sempre fez parte das culturas humanas integrando o trabalho, as atividades de lazer e as religiões. Envolve a atividade corporal nas ações do cotidiano humano como pular, correr, girar, subir; os jogos populares de movimento, as cirandas, as amarelinhas, se integram ao repertório que deverá ser valorizado como aprendizagem dos alunos
- MÚSICA – também é um bem cultural associado às tradições culturais de cada época. Na atualidade, as produções tecnológicas possibilitam a escuta simultânea do que foi e é produzido em termos de música através de discos, fitas, rádio, televisão, computador, jogos eletrônicos, cinema, publicidade e outros meios. A música é expressa por meio de sons, tons e ritmos ordenados em uma composição harmônica. As canções brasileiras são um referencial para o ensino de música onde o aluno participa como ouvinte, intérprete, compositor e improvisador.
- TEATRO – é a arte que exige a presença completa do homem: corpo, fala e gestual, em um espaço organizado (cenário) como representação de cultura e conhecimento. O teatro é uma arte milenar, porém, foram os gregos que o formalizaram a partir dos rituais religiosos e simbólicos, para a forma organizada que conhecemos na atualidade. O teatro tem como fundamento a experiência de vida: ideias, conhecimentos e sentimento. A sua ação é a ordenação desses conteúdos individuais e grupais. (p. 83). O ensino de teatro pode ser introduzido pelas atividades lúdicas como os jogos dramáticos, para gradualmente compreender a atividade teatral como um todo.

Essas são modalidades artísticas que resumem o conjunto de conteúdos expressos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para Arte.

É necessário dizer que até findar-se a década de 1990 o ensino de arte na educação modificou-se de acordo com as transformações sociais e culturais, apresentando características diferentes em períodos de tempo diferentes, seguindo correntes de pensamentos, ou *escolas*, diferentes.

A *escola tradicional* relacionava o desenho com a preparação do aluno, destacando a linha, o contorno e a reprodução de amostras propostas pelo professor. A *escola nova* defendia a livre expressão e a expressão espontânea. A *escola libertadora* buscou, por meio da arte, promover ações interdisciplinares. A *escola construtivista*, contrária à *escola nova*, defende a intervenção do professor acreditando que o conhecimento é ativamente construído pelo sujeito e não passivamente recebido do professor ou do ambiente. A *escola crítico-social dos conteúdos* defende que o professor precisa se identificar como professor de arte, e ter o domínio da área (IAVELBERG, 2003). Essas tendências ou abordagens citadas

não esgotam as correntes de pensamentos, ou *escolas*, que postularam (e ainda postulam) como deve ser o ensino de arte na educação formal ou qual deva ser a sua função social.

CONCEITO DE ARTE

A arte é um fenômeno humano que se origina na necessidade de expressar o mundo perceptível por meio de sentimentos e emoções. Registros na forma de pinturas rupestres sugerem que essa prática é quase tão antiga quanto a origem humana. Concordando com essa hipótese, Fisher (1983, p. 07) afirma que “a arte é quase tão antiga quanto o homem” e Zagonel (2012, p. 30) que “[...] as artes fazem parte de nossa mais antiga memória”.

Assim, é seguro dizer que a arte se revelou com as primeiras ações humanas, principalmente por meio do trabalho, condição necessária para a sobrevivência onde o homem se utiliza da natureza, transformando-a. As pinturas rupestres, também caracterizavam essas primeiras formas de ação, demonstrando que o homem da caverna, já sentia a necessidade de expressar sentimentos (FISCHER, 1983).

A arte como prática social é constitutiva das culturas e identidades individuais e coletivas no tempo por essa razão caracteriza-se como fenômeno representativo de permanência (tradição) e transformação (vanguarda) dos grupos humanos. Nesse sentido, a importância da arte como manifestação cultural não está apenas na prática artística esteticista, mas na preservação da memória de contextos sócio-político, histórico-culturais e econômicos no tempo.

De acordo com Zagonel (2012, p. 30):

A partir de sua expressão artística e cultural, um povo mostra suas características e deixa registrada a sua história. Graças às pinturas realizadas nas cavernas, podemos entender melhor a vida dos homens primitivos; sem elas (pinturas), teríamos muito menos informações sobre eles. Assim também são importantes o legado artístico dos gregos antigos, a produção pictórica ou os afrescos de cunho religioso deixados nas igrejas durante a Renascença italiana, que se constituem em dados essenciais para o entendimento dessas sociedades e formam sua marca cultural. Isso sem falar da literatura, que consegue descrever e analisar com clareza uma sociedade, uma época ou uma situação.

É importante compreendermos que quando o ser humano faz arte (desde sua origem), esta dando forma à uma expressão que não precisa ser uma representação

fiel das coisas do mundo natural ou cultural e sim como as coisas podem (ou não)ser, de acordo com a sua visão, ou seu desejo. Portanto, a função da arte e o seu valor estão na representação simbólica do mundo.

FUNÇÃO DA ARTE

Muitas são as funções que a arte pode ter uma vez que o leque de possibilidades, por si apresentada, é amplo. A literatura acadêmica admite que a arte estimula a sensibilidade, a percepção, a imaginação, a criatividade, a expressão, a socialização por isso pode ser aplicada à educação uma vez que o desenvolvimento dessas dimensões pressupõe o desenvolvimento sócio-afetivo e cognitivo.

A arte por oferecer a possibilidade de (re)integrar pessoas na sociedade – pois como prática social, promove a reflexão crítica das questões sociais – bem como despertar sentimento de esperança em pessoas em situação de vulnerabilidade social, é bastante empregada em projetos coletivos nas periferias das grandes cidades, e assim por diante.

No universo acadêmico, pesquisadores buscaram delimitar as funções da arte numa tentativa de organizar e sistematizar essa área do conhecimento. Assim defenderam três funções fundamentais (principais) da arte: A *função pragmática*, a *função naturalista* e a *função formalista*. A concepção pragmática da arte defende sua finalidade não-artística, ou seja, a arte em si não é o objetivo e sim o meio. Os critérios de avaliação da arte são exteriores à obra. Não está relacionada à qualidade estética e cumpre sua função enquanto objeto utilitário. Para a concepção naturalista o conteúdo da obra é mais importante do que seu modo de apresentação, visa-se muito mais o conteúdo e não a finalidade. Aqui a arte é avaliada pela sua clareza ao demonstrar o que pretende, pelo assunto, de forma que as pessoas possam identificar. A concepção formalista está focada na apresentação da arte e se apega à estética, à organização dos elementos que compõem uma obra de arte (AZEVEDO JÚNIOR, 2007).

De acordo com Zagonel (2012, p. 37), alguns estudiosos defendem a concepção que a arte teria uma função em si mesma, que ela se basta pela simples razão de existir. Em texto tratando deste enunciado, Leminski faz uma referencia a Adorno segundo o qual:

A grandeza da arte esta em sua capacidade de resistir ao estatuto de mercadoria, em situar-se no mundo como um “objeto não identificado”. Em sua recusa de assumir a forma universal da mercadoria, a arte, a obra de arte é a manifestação, em seus momentos mais puros e radicais, de uma “negatividade”. Ela é a “antítese da sociedade”. A antítese social da sociedade. (Adorno, citado por Leminski, 1986, p. 29-34

Defendendo essa concepção, Adorno incisivamente afirma que “a arte só tem uma razão de ser enquanto negação do mundo reificado da mercadoria. Vale dizer, enquanto inutensílio. A tensão ética da obra está nessa recusa em virar mercadoria” (Adorno citado por Leminsk, 1986, p. 34). Concordando com essa afirmativa de Adorno, Leminsk (1986, p. 34) comenta: “misteriosamente, os defensores da ‘arte pela arte’ tinham razão”.

Há ainda outras correntes de pensamentos, diversas das concepções já mencionadas, que compreendem funções variadas para a arte, de acordo com o contexto em que se encontra. Nesse sentido Zagonel (2012, p. 38) comenta que:

Sob esse aspecto, uma obra der arte pode ter fins decorativos, denunciar uma situação social ou pessoal, ser um objeto utilitário, ter fins religiosos, de cura ou fazer parte de ritos de passagem. Pode ser ainda um meio de educação – **a educação pela arte** (grifo do autor).

A Arte⁷, ou Arte-Educação⁸, faz parte da educação há muito tempo nas instituições de ensino formal e também da práxis educativa não-formal⁹. Zagonel (2012, p. 38) diz que:

A função educativa da arte tem sido considerada não só na escola, mas em diversos espaços e instituições da sociedade. Consta como um dos objetivos [por exemplo] de atuação do [equipamento] Museu. É o museu assumindo um papel mais amplo, informando e formando seu público, transformando-se em um espaço voltado também para a educação.

Assim, as funções da arte podem (e devem) ser compreendidas como múltiplas, por tanto dentro de uma abordagem multireferencial (que pretende assegurar a complexidade¹⁰) possibilitando a compreensão dos fenômenos sociais e, mais especificamente, dos fenômenos educativos, diferenciado daquele que é

⁷⁷ O termo *arte* aqui aparece grafado com a inicial maiúscula por referir-se à disciplina curricular (englobando artes visuais, dança, teatro e música). Nas demais acepções da palavra, optou-se pelo emprego da inicial minúscula.

⁸ Ver conceito em Barbosa (1995).

⁹ Ver conceito em Libâneo(1998).

¹⁰ Ver conceito em Morin (2007).

concebido sob a ótica do cartesianismo e do positivismo, caracterizando-se, principalmente, pela pluralidade e heterogeneidade (MARTINS, 2004).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Compreendendo a relevância do ensino de arte no ensino fundamental bem como diante das orientações curriculares para essa etapa da educação básica, propomos investigar em uma escola pública como ocorre (e se ocorre) o ensino da arte analisando a metodologia utilizada, alcance dos objetivos propostos e resultados. Por se tratar de uma pesquisa social, a abordagem metodológica utilizada foi a qualitativa. A instituição de ensino escolhida para a pesquisa foi uma escola pública situada em um bairro próximo ao centro da cidade, mas que no entanto tem um público discente que contrasta com a realidade econômica do centro da cidade.

A partir de observações participativas e não participativas, anotações e entrevistas semi-estruturadas realizadas, foi possível verificar quais contribuições o ensino da arte, ou as artes plásticas como auxiliadoras do processo pedagógico, oferecem para a formação integral do aluno.

Como instrumentos de coleta de dados foi utilizado o questionário semi-aberto. Foi distribuído um (01) questionário composto de quatro (04) perguntas para cinco (05) professores da referida instituição de ensino com formação em Pedagogia e em exercício profissional nessa etapa da educação básica a, no mínimo, quatro (04) anos. Dos questionários distribuídos apenas três (03) retornaram, contudo, de acordo Babbie (2003, p. 253), ao tratar do interesse dos sujeitos em responder às perguntas de questionários, “a taxa de 70% ou mais é muito boa”.

ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

As questões apresentadas aos pesquisados no questionário foram relativas aos seus conhecimentos em arte, os trabalhos artísticos com artes tanto no sentido de arte-educação quanto no sentido de instrumento auxiliador do processo didático-pedagógico para o desenvolvimento também de outras habilidades, avaliação e desenvolvimento social.

Apresentaremos abaixo as respostas dos sujeitos pesquisados, na íntegra, e em seguida a análise que fizemos com base nas observações, à luz de pressupostos teóricos da área dessa pesquisa.

P1: *“A arte é uma forma de expressão do aluno, que acontece por meio de atividades que possibilite a ele se expressar usando a criatividade”.*

P2: *“O ensino da Arte é vital em todas as fases, auxiliando o desenvolvimento cognitivo, emocional e afetivo do aluno, a tornando mais sensível”.*

P3: *“É tudo que envolve a cultura e a criatividade, principalmente no ensino fundamental ajudando no desenvolvimento criativo e artístico dos alunos”.*

P1: *“A avaliação é contínua, pois são realizadas atividades de pintura, colagem e outros, compreendendo o processo evolutivo e criativo de cada aluno”.*

P2: *“A avaliação acontece cotidianamente e é um processo contínuo e dinâmico, o qual não se limita a algum tipo de teste, mas sim na assimilação em relação aos conteúdos abordados”.*

P3: *“A Avaliação deve buscar, a valorização de cada trabalho desenvolvido pelo aluno, e através de uma observação sistemática”.*

P1: *“Sim. São auxiliares e complementam o desenvolvimento do ensino/aprendizagem, utilizamos o desenho, pintura, modelagem, colagens, entre outros”.*

P2: *“As Artes fazem parte do meu dia-a-dia me auxiliando em todos os momentos, do início ao final da aula, por meio da pintura, gesto, expressão corporal, desenvolvimento criativo e cognitivo”.*

P3: *“Sim, no ensino fundamental o professor utiliza deste recurso diariamente, pois tem a proposta de exercer a criatividade, a imaginação, o fazer artístico e ainda estimula o raciocínio e a coordenação do aluno”.*

P1: *“O professor deve exercer o papel de um orientador, deixando o aluno se expressar livremente, a maneira de como ele vê o mundo.”*

P2: *“Quando o professor trabalha a autonomia e independência do aluno, ele está oferecendo oportunidade para o aluno descobrir suas potencialidades e habilidades atuando como mediador do conhecimento”.*

P3: *“O papel do professor é orientar e conduzir os alunos na produção de trabalhos artísticos, por meio da linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem. Os alunos desenham ou produzem objetos, brincam de faz-de-conta, trazendo para a sala de aula a cultura popular, valorizando por meio da arte a diversidade cultural e as vivências de cada um”.*

Seguindo a ordem das respostas, conforme organizado acima, percebemos que a arte na perspectiva dos sujeitos pesquisados é fator importante para o desenvolvimento do aluno em todas as suas dimensões.

Nesse sentido, podemos identificar uma concepção que a arte, possibilitando o exercício socializador e formador do aluno, vai incutir valores fundamentais para a vida em sociedade. Na perspectiva de Buoro (2003, p. 20):

A Arte, enquanto linguagem, interpretação e representação do mundo, é parte deste movimento. Enquanto forma privilegiada dos processos de representação humana, é instrumento essencial para o desenvolvimento da consciência, pois propicia ao homem contato consigo mesmo e com o universo.

No tocante a avaliação da aprendizagem e desenvolvimento do aluno é possível verificar que na concepção dos sujeitos pesquisados que a avaliação é tão importante quanto as práticas didático-pedagógicas e deverá ter caráter contínuo e dinâmico baseando-se sempre no desenvolvimento integral do aluno, atentando-se para as atividades a serem assimiladas pelas crianças bem como a atenção ao conteúdo a ser trabalhado e os já trabalhados, a atenção à integração do aluno ao grupo da sala de aula entre outros.

Nesse sentido, a avaliação é instrumento que interfere no processo de ensino-aprendizagem devendo proporcionar diferentes instrumentos para o desenvolvimento integral do aluno a partir das artes plásticas.

Na concepção de Buoro (2003, p.16) o trabalho pedagógico com arte vai “desenvolver no aluno a percepção visual do mundo e da obra de arte, ampliando seu repertório visual e gráfico, contribuindo para a construção de um olhar crítico no exercício de sua cidadania”.

Sobre as artes plásticas, propriamente ditas, procuramos saber nos sujeitos pesquisados suas concepções acerca da utilização destas como auxiliares do processo pedagógico bem como e se a utilizam. As respostas assemelharam-se em sua maioria no sentido de compreenderem as artes plásticas como importante instrumento de auxílio à aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

O ensino por meio das artes plásticas só estará limitado à própria capacidade criativa de cada professor, pois as artes plásticas por sua própria natureza oferece uma gama de possibilidades. As artes plásticas além de oferecer um leque de possibilidades para se trabalhar o desenvolvimento integral do aluno, possibilita ainda a educação da sensibilidade para as coisas sutis bem como para o apreço à diversidade cultural e artística. Para Martins, Picosque e Guerra (1998, p. 136) “o olhar vêm carregado de referências pessoais e culturais; contudo, é preciso instigar o aprendiz também para olhar cada vez mais curioso e mais sensível às sutilezas”.

Buscamos também compreender nos sujeitos pesquisados o papel do professor diante da arte uma vez que a arte se configura uma prática social, por

tanto uma dimensão inerente ao universo do aluno. De acordo com as repostas dos sujeitos pesquisados, a arte permite ao aluno a livre expressão dos sentimentos e percepções. Nesse sentido, as atividades artísticas sendo direcionadas pedagogicamente proporcionarão a formação do caráter, a estruturação do campo afetivo por meio do prazer em participar das atividades de forma dinâmica, expressiva e criadora.

O período escolar que compreende o ensino fundamental é um momento em que ainda estão sendo construídos os sentidos sobre como funciona a representação em diferentes linguagens. E nesse momento o professor possui papel fundamental, mediando o acesso do aluno aos bens simbólicos.

A ele cabe: articular as relações entre o repertório dos alunos e as informações a que eles não têm acesso no seu entorno; articular situações de ensino e aprendizagem para que esse repertório se torne significativo para as crianças e estabelecer a mediação entre as representações da Arte e a expressividade de cada criança. (PONTES, 2001,p.74)

O aluno chega na instituição de ensino com um repertório de experiências internalizadas, ao professor cabe planejar novas experiências e atividades mais ou menos complexas que se configure um desafio a ser vencido pelo aluno. Nesse sentido, as artes plásticas poderão ser instrumentos pedagógicos dinâmicos que possibilitarão essas novas experiências e desafios de forma prazerosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As artes plásticas como auxílio pedagógico no ensino fundamental além de possibilitarem um melhor desenvolvimento das práticas de ensino na ação docente desenvolverá no aluno o desenvolvimento de atitudes, o senso crítico, a criatividade, a sensibilidade, a imaginação e a fantasia.

As artes plásticas, assim como todas as demais formas de artes no Brasil, ainda enfrentam o preconceito e a desvalorização, sendo compreendida como um momento de descanso, desprovida de propósito. Contudo, quando perguntamos sobre a importância da arte na formação do aluno todos concordam, no entanto, ao confrontarmos a realidade poucos utilizam a arte como auxílio pedagógico para a aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

Apesar dos diversos condicionantes, tanto internos quanto externos, acreditamos ter atingido nosso objetivo de pesquisa o que nos permite reafirmar a importância das artes plásticas como auxílio pedagógico no ensino fundamental.

Concluimos provisoriamente, assim, que as artes plásticas devem ser fomentadas no processo educativo, pois enquanto cria, pinta, canta e dança, o aluno se sente livre para se expressar e é aí, acreditamos, neste momento das aulas que o aluno aprende, se desenvolve, usa seus sentidos aguçando-os para criar mais e mais por meio da imaginação tornando-se, no futuro, um cidadão melhor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO JUNIOR, José Garcia de. **Apostila de Arte – Artes Visuais**. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007. 59 p.: il.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**. SP: Perspectiva. 1995.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1991. 134 p.

BUORO, Anamelia Bueno. **O Olhar em Construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, vol. 6, Arte. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental/MEC, 1997.

FISCHER, Ernst. **A Necessidade da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

FREITAS, Raquel Lima. **História da Arte-Educação ou História do Ensino de Arte no Brasil**. Publicado em 01 de March de 2013 em <http://www.webartigos.com/artigos/historia-da-arte-educacao-ou-historia-do-ensino-de-arte-no-brasil/104656/> acessado em 06/13/2016

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte; sala de aula e formação de Professores**. Porto Alegre; Artemed, 2003.

LEMINSKI, P. **Anseios Crípticos**. Curitiba: Criar, 1986.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**, São Paulo:

PONTES, Gilvânia Maurício Dias de. **A presença da arte na educação infantil: olhares e intenções**. Natal, 2001.